

Setôr

OUTROS MUNDOS

Mostafa Taleb, Milad Mohammadi e Rouzbeh Sayadii

28/06 dom 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Sacristia

Sinopse

RUMI & SHAMS

Um dia, Shams entrou na assembleia de Rumi, onde este proferia um discurso. Nessa altura, Rumi já era um teólogo famoso. Shams reparou nos livros que ele estava a estudar e perguntou: «O que são estes?»

Rumi respondeu com desdém: «Algo que os ignorantes não podem compreender.» Shams pegou nos livros e atirou-os ao rio ali perto.

Rumi disse: «Ó dervixe, alguns desses livros são recordações do meu pai, exemplares únicos e raros!»

Shams de Tabriz mergulhou a mão na água e retirou os livros. Tinham permanecido completamente secos...

Rumi perguntou, espantado: «Qual é este segredo?!»

Shams respondeu: «Algo que os sábios não podem compreender.» E acrescentou: «Procura o conhecimento que nenhuma água pode apagar — o conhecimento do teu coração...»

Este episódio marcou o início de uma nova vida para Rumi, que morreu para si próprio e encontrou um novo nascimento nas trocas espirituais que teve com Shams. Abandonou todos os seus cargos como homem de fé respeitado e reconhecido, e voltou-se para o misticismo, a poesia, a dança e a música, tornando-se um dos mais importantes poetas persas.

Inspirado pelo encontro transformador entre Jalâl ad-Dîn Rûmî (Mowlana) e Shams Tabrizi, este projeto nasce como um espaço de encontro entre música, poesia e memória. Enraizada na tradição persa, mas aberta ao diálogo com outras culturas, a música destes artistas procura dar voz a uma herança poética e espiritual que atravessa séculos e continua a ressoar no presente. Entre improvisação, palavra e silêncio, o concerto propõe um momento de escuta profunda, onde diferentes mundos culturais se encontram através da música.

Num tempo marcado pela guerra e pela incerteza, este projeto assume também uma dimensão de testemunho. Mais do que nunca, num momento em que a cultura iraniana se vê ameaçada, torna-se urgente trazer essa memória, torná-la viva e documentá-la. Um projeto que começou por ser a celebração do encontro entre dois grandes místicos acaba por se transformar também num testemunho do nosso tempo — um tempo em que a desunião parece prevalecer. Talvez por isso seja hoje ainda mais necessário voltar a olhar para dentro e reconhecermo-nos em todos aqueles por quem nos cruzamos.

Ficha artística

Mostafa Taleb, *kamancheh* e voz

Milad Mohammadi, *tar* e voz

Rouzbeh Sayadii, *tar*

Nota: Informamos que, por motivos alheios à organização, Rouzbeh Sayadii não poderá subir ao palco para a atuação prevista, por isso, o espetáculo realizar-se-á em duo. Agradecemos a compreensão.

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Biografias

Mostafa Taleb

Mostafa Taleb, nascido na província iraniana de Lorestan, começou a aprender kamancheh, um ancestral instrumento de corda friccionada, ainda jovem. Formado na Azar Mehr Folklore Academy, em Khorramabad, e na Kamkarha Academy for Classical Persian Music, em Teerão, chegou a Bruxelas em 2016. O seu talento e a extraordinária personalidade musical permitiram-lhe superar as dificuldades do exílio e construir uma sólida reputação como intérprete, improvisador e compositor. Na Europa, as portas abriram-se para ele: convidado pelo lendário maestro Jordi Savall, participou em inúmeros concertos por toda a Europa com o ensemble Orpheus XXI. Com o projeto Egged On da Cinemaximiliaan Silent Film Music, Mostafa fundou diversos grupos musicais inovadores, sempre inspirados na música persa, como os ensembles Hamnava e Illumination. Em 2016, compôs e improvisou para o quinteto de cordas About That Magic Circle e para o filme *Always There Is No One*, de Mansur Azizi. Em 2018, colaborou com Simon Ho (Suíça) na composição da música de um filme mudo no Silent Film Festival em Gante, Bélgica. Entrando no mundo do teatro, em 2019 integrou a produção da audaciosa peça Bruegel, de Lisboa Houbrechts, para a qual também compôs a música. Juntamente com o cravista e organista Jérôme Bertier e os cantores do coro Harmonia Sacra, o ensemble Bruegel apresentou-se por toda a Europa. Os intercâmbios literários e musicais entre Mostafa e Jérôme Bertier levaram à criação do ensemble Ârgha/Nun, cujo ponto em comum é o diálogo entre Europa e Pérsia. Em 2022, Mostafa gravou o álbum *Chapelle de verre* em duo com a violinista Ananta Roosens. *Unity* é o seu primeiro álbum a solo, e *About That Magic Circle* é o seu lançamento mais recente. O uso que Mostafa Taleb faz do kamancheh é sem precedentes: explorando todas as possibilidades físicas e artísticas do instrumento, moldando-o para ampliar o seu som, acrescentando elementos externos ou reconfigurando peças originais, transforma este antigo instrumento de corda friccionada num narrador milagroso, servindo perfeitamente a sua sensibilidade. Inspirado pelas melodias que ouviu da mãe durante a infância, aprofundou a pesquisa sobre o canto tradicional da sua região natal: o hooreh.

Milad Mohammadi

Milad Mohammadi, nascido em 1988 no Irão, é instrumentista de tar e multi-instrumentista. Iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos na prestigiada Escola de Música de Teerão, onde se formou em 2005. É também licenciado em música iraniana pela Universidade de Música de Teerão. Na cerimónia de encerramento do 8.º Festival da Juventude, em 2014, no Irão, o jovem músico conquistou o primeiro prémio na categoria Música para Tar. A partir de 2012, gravou numerosos álbuns: o seu primeiro álbum instrumental, *Shadow*, foi lançado em 2012, seguido de *The Metamorphosed* em 2014. Colaborou com alguns dos maiores músicos iranianos, incluindo Hoshyar Khayyam, com quem lançou *Music for Tar and Piano* (um álbum de grande sucesso no Irão, distinguido como Melhor Álbum Instrumental de Fusão em 2018), Alireza Ghorbani no álbum *Blaze* e o lendário Homa Youn Shajarian no álbum *Rag Khab*. Compôs ainda *Taroud*, uma peça a solo que introduziu um novo estilo na música iraniana. Para além do seu vasto conhecimento da música persa clássica e tradicio-

nal, Milad Mohammadi procura constantemente libertar-se das fronteiras estilísticas e técnicas. Inspira-se noutras culturas, incluindo a música indiana e árabe, para enriquecer a sua expressão musical. Muito requisitado na Europa, viaja regularmente para produções e festivais, entre os quais o 4020 World Music Festival, na Áustria (2014), a 60.ª Bienal de Música de Veneza, em Itália (2016), e a secção de música do mundo da Radio France (2017).

Rouzbeh Sayadii

Rouzbeh Sayadii é músico e compositor, com mais de doze anos de formação dedicada ao tar e setar sob a orientação de mestres respeitados da música clássica persa. Ele é especializado em performance improvisada fundamentada na tradição do radif persa, bem como em composição contemporânea. A sua experiência inclui apresentações a solo, liderança de ensembles e a criação de música original para produções teatrais de grande escala. Possui uma licenciatura em Língua e Literatura Inglesa. Os seus estudos formais em música clássica persa tiveram início em novembro de 2012. Nos últimos anos, tem trabalhado de perto com Mohammad Ali Najafpour (composição e teoria, 2022–presente) e Maysam Zahed (radif e estudos avançados, 2024–presente). A sua formação em tar foi também influenciada por Alireza Khoshrouei e Pouria Mohammad Nejad em Gorgan, bem como por Hadi Azarpira, Eisa Ghaffari e Kiarash Rouzbehani em Teerão. No início do seu desenvolvimento musical, estudou setar com Kourosh Yaghmaei e também aprendeu com Davood Khoshnoudi e Babak Khademloo. Como intérprete, Rouzbeh apresentou-se no Museu de Arte Contemporânea de Teerão em novembro de 2025. Em fevereiro de 2020, atuou com a Orquestra Moderna YARAVA no concerto de música contemporânea da Universidade de Teerão. Também liderou e participou em vários concertos em Gorgan, no Irão, em 2019 e 2023. Um projeto recente significativo é o seu papel como compositor e intérprete ao vivo em *Ahd-e Siavash (O Juramento de Siavash)*, (2023), uma produção teatral de grande escala baseada no *Shah-nameh* de Ferdowsi. Para esta produção, compôs e gravou cinco peças originais e liderou secções de improvisação ao vivo com um pequeno ensemble composto por setar, tanbur, alaúde e percussão. Do ponto de vista artístico, Rouzbeh Sayadii desenvolve improvisações solo originais baseadas no radif persa. Um portefólio de gravações inéditas está disponível para avaliação, estando previsto o lançamento de um álbum a solo no futuro.